

A INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES E A TRANSMISSÃO VERTICAL PARA O FETO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

THE INCIDENCE OF SYPHILIS IN PREGNANT WOMEN AND VERTICAL TRANSMISSION TO THE FETUS IN THE STATE OF PERNAMBUCO

Izeni Teixeira Pimentel ¹

RESUMO

O presente artigo trata da a incidência de sífilis em gestantes e a transmissão vertical para o feto no estado de Pernambuco. Tendo como pergunta norteadora: Qual a incidência de sífilis gestacional e sua transmissão vertical no estado de Pernambuco? A pesquisa analisou produções científicas publicadas entre 2017 e 2022, nos sites: Periódicos Capes, BVS e Scielo. O objetivo da presente pesquisa é analisar a incidência da Sífilis em Gestantes e sua transmissão vertical no estado de Pernambuco. Utilizando os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados correu no mês de junho de 2022. Como critério de inclusão foram utilizados artigos científicos relacionados ao tema e com menos de 5 anos de publicação e, como critérios de exclusão, artigos científicos que não contemplam a temática sífilis gestacional. Diante do exposto, conclui-se que a incidência da sífilis gestacional e congênita tem sido crescente no estado de Pernambuco nos últimos anos (2016 a 2021), necessitando aprimorar as ações voltadas a prevenção da sífilis (SG / SC), bem como, a descoberta precoce da infecção em gestantes e seus parceiros, com respectivos diagnósticos e tratamento adequados.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis. Gestacional. Transmissão. Vertical.

ABSTRACT

This article deals with the incidence of syphilis in pregnant women and vertical transmission to the fetus in the state of Pernambuco. Having as a guiding question: What is the incidence of gestational syphilis and its vertical transmission in the state of Pernambuco? The research analyzed scientific productions published between 2017 and 2022, on the websites: Periódicos Capes, BVS and Scielo. The objective of this research is to analyze the incidence of syphilis in pregnant women and its vertical transmission in the state of Pernambuco. Using structured descriptors in DeCS and MeSH. The data collection period ran in June 2022. As inclusion criteria, scientific articles related to the topic and with less than 5 years of publication were used and, as exclusion criteria, scientific articles that do not address the topic of gestational syphilis. In view of the above, it is concluded that the incidence of gestational and congenital syphilis has been increasing in the state of Pernambuco in recent years (2016 to 2021), needing to improve actions aimed at preventing syphilis (SG / SC), as well as, the early detection of infection in pregnant women and their partners, with respective diagnosis and appropriate treatment.

KEYWORDS: Syphilis. gestational. Streaming. Vertical.

¹ Graduação em Administração pela Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns; Graduação em Administração Hospitalar e Serviços de Saúde pela Autarquia de Ensino Superior de Garanhuns; Especialista em Saúde Pública pela UPE, Auditoria em Sistemas de Saúde pela Faculdade São Camilo -BA, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde pela MS/Fundação Oswaldo Cruz/Aggeu Magalhães, Regulação em Saúde no SUS, pelo Hospital Sírio-Libanês, Mestre em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar, Administradora-Sanitarista. **E-mail:** izenimaecoruja2015@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7799601584880963

INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços tecnológicos na ciência, a sífilis, infecção sexualmente transmissível, continua sendo um problema mundial em pleno século XXI. A sífilis é uma enfermidade infectocontagiosa sistêmica, curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema Pallidum* (CAVALCANTE; BRÊDA; FACHIN, 2021).

Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Caracterizada especialmente por apresentação de úlceras na região genital (LARA et. al., 2022).

É uma doença silenciosa, ou seja, pode passar anos sem apresentar sintomas, o que dificulta o diagnóstico e, conseqüentemente, o tratamento adequado (LARA et. al., 2022).

Dentro desse contexto, surge os casos dessa doença no grupo de gestantes, conhecido como sífilis gestacional (SG). A sífilis gestacional torna-se mais relevante devido a possibilidade de ocorrência da transmissão vertical para o feto, chamada de sífilis congênita (SC).

A SC é transmitida da mãe com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada para criança

durante a gestação, por meio da placenta (CAVALCANTE; BRÊDA; FACHIN, 2021).

Assim, quadro clínico, o diagnóstico e o tratamento da SC é o mesmo do período não gestacional. É considerada a patologia de maior transmissibilidade durante a gestação (SILVA et al., 2021).

A SC pode ocorrer em qualquer fase da gestação e causar episódios como morbidade perinatal, abortamento espontâneo, natimorto ou morte perinatal (SILVA et al., 2021).

Deste modo, o objetivo geral que norteia essa pesquisa é analisar a incidência da Sífilis em Gestantes e sua transmissão vertical, no estado de Pernambuco.

MÉTODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente artigo é a revisão sistemática, que apresentou as etapas organizadas no Quadro 1. Respeitando a identificação dos artigos pré-selecionados e selecionados através da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumos, palavras-chave e títulos; formação de uma biblioteca individual, bem como, a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação e discussão dos resultados e a exposição da revisão no formato de artigo, que apresenta sugestões para estudos futuros.

QUADRO 1 – Etapas da Revisão Sistemática:

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO		
1ª	Tema	A incidência de sífilis em gestantes e a transmissão vertical para o feto no estado de Pernambuco.		
	Pergunta norteadora	Qual a incidência de sífilis gestacional e sua transmissão vertical no estado de Pernambuco?		
	Objetivo geral	Analisar a incidência da Sífilis em Gestantes e sua transmissão vertical no estado de Pernambuco.		
	Estratégias de busca	1. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; 2. Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; 3. Uso de metadados (filtros).		
	Bancos de terminologias	Banco	Link	
		DeSC	http://decs.bvs.br/	
		MeSH	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh	
	Descritores livres e estruturados	Descritor	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		Sífilis	13971	D013589
		Transmissão vertical	32282	D018445

	String de busca	Sífilis AND Gestacional Sífilis AND Transmissão vertical		
	Bibliotecas Virtuais	Link		
		BVS	https://bvsalud.org/	
		SciELO	https://search.scielo.org/	
		Periódicos Capes	https://www.periodicos.capes.gov.br/	
2ª	Período de coleta dos dados	junho de 2022		
	Critérios de inclusão	1. Texto (artigos de espécie científico). 2. Publicação (2017-2022).		
	Critérios de exclusão	1. Artigos que não contemplam a temática “Sífilis gestacional”.		
3ª	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).			10
4ª	Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso.			02
5ª	Tecnologias digitais utilizadas	Tecnologia (software ou website)	Link	Utilidade
		WordArt: Nuvem de palavras	https://wordart.com/	Construir nuvem de palavras e frequência das palavras-chave para criar as categorias temáticas.

FONTE: Elaborada pelo autor.

RESULTADOS

QUADRO 2 – Total de documentos disponíveis nas Plataforma BVS e SciELO, obtidos por string de busca.

STRING DE BUSCA	BASES DE DADOS PLATAFORMA	TOTAL DE PUBLICAÇÕES SEM O FILTRO	PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS APÓS APLICAR OS FILTROS	PUBLICAÇÕES APROVEITADAS NA REVISÃO SISTEMÁTICA
Sistema Educacional AND Pandemia	BVS	2644	887	03
	SciELO	71	54	05
	Periódicos Capes	447	237	02
	TOTAL	3162	1178	10

FONTE: Elaborada pelos autores.

De acordo com o quadro 2, as plataformas pesquisadas disponibilizaram 3162 artigos científicos

relacionados a pesquisa, com a utilização de filtros critérios de inclusão, e destes foram realizados 10 downloads, por corresponderem a todos os critérios de inclusão, sendo submetidos às etapas da revisão sistemática.

Quadro 3 - Descrição dos artigos conforme os critérios de inclusão.

ARTIGO	AUTOR(A)	TEMA	ANO	CONCLUSÃO
1	Michelly Francine Modos	Sífilis gestacional: o monitoramento impactando na redução de casos de sífilis congênita	2018	Após implantação, houve melhoria da qualidade e monitoramento do pré-natal, mais buscas ativas, mais tratamentos de parceiros, melhoria nos registros, aumento de tratamentos adequados contribuem para a redução dos valores de VDRL do RN no parto ao estabelecer medidas simples e instrumentos facilitadores para vigilância do tratamento e pré-natal.
2	João Lúcio de Moraes Gomes Netto Anderson Peixoto da Silva Eduardo Bezerra Medeiros Mariana Medeiros D. S. Rodrigue Ana Kariny Feitosa de Carvalho Valquíria de Lima Soares	Sífilis em gestante no nordeste do Brasil: aspectos epidemiológicos no período de 2010 e 2019	2021	Ao comparar a literatura nacional, notou-se semelhança aos dados de estudos referentes a outros locais, exceto em relação ao diagnóstico no 3º trimestre de gestação, pois em outros aconteceu no primeiro. Assim, infere-se que a sífilis gestacional ainda prevalece no Nordeste, pois, mesmo havendo tendência à redução dos casos, com base em 2019, ainda não é possível confirmar uma estabilidade no número de casos. Como na região, os diagnósticos foram mais tardios, levando à hipótese de falha no pré-natal, esse estudo contribui na compreensão desta informação epidemiológica e sinaliza para a necessidade de melhores medidas de controle e prevenção desse agravo no Nordeste, focadas no acesso e melhoria do pré-natal.
3	Kethelin Pinto Guedes Alessandra Nunes Farias Antônia Victória Fernande Lis de Lima Calheiros José Lancart de Lima	Sífilis gestacional e congênita em Pernambuco: perfil epidemiológico do ano de 2019	2022	Portanto, diante do alto índice de sífilis em gestantes tratadas inadequadamente e a ocorrência de casos de sífilis congênita, é necessário a implementação de programas educacionais sobre a importância da prevenção e tratamento adequado da sífilis durante a gestação, inclusive com envolvimento dos parceiros, para evitar possíveis agravos ao conceito.
4	Luísa Lopes Prata Lara Laura de Araújo Soares Beatriz Monteiro Sousa Marina Cândido Tosi Lamara Laguardia Valente Rocha	Análise do perfil epidemiológico da sífilis em gestantes utilizando sistemas de informação em saúde do Datasus	2022	O estudo da sífilis em gestantes é necessário diante dos benefícios potenciais que a aplicação de medidas profiláticas, diagnósticas e terapêuticas podem acarretar. O aumento significativo no número de casos de sífilis no período analisado mostra a necessidade de políticas de educação sexual mais efetivas no Brasil, buscando atingir o controle dessa infecção.
5	Cléa Adas Saliba Garbin Lia Borges de Mattos Custódio Orlando Adas Saliba Júnior Artênio José Ísper Garbin Suzely Adas Saliba Moimaz	Sífilis na gravidez: perfil e fatores sociodemográficos associados na Região Noroeste do Estado de São Paulo	2021	Conclui-se que a taxa de transmissão vertical da sífilis é alta, e poucos parceiros de grávidas aderem ao tratamento.

ARTIGO	AUTOR(A)	TEMA	ANO	CONCLUSÃO
6	Giordana Maronezzi da Silva Marcela de Andrade Pereira da Silva Débora Cristina Martins Giovanna Brichi Pesce Renata Rodrigues Mendonça Carlos Alexandre Molena Fernandes ⁶	Sífilis gestacional e congênita: incidência e fatores associados à transmissão vertical	2021	Concluiu-se que é necessário o aprimoramento da assistência quanto ao diagnóstico precoce, tratamento correto e seguimento.
7	Mônica Taminato Cristiano Leonardo O. Dias	A explosão do número de casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita em cidades do interior do Brasil	2018	É importante salientar que essas taxas podem ser maiores em função da não notificação dos casos. As taxas de detecção da SC em menores de um ano apresentam a mesma tendência de crescimento nas regiões avaliadas. A meta de eliminação da SC definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan - Americana de Saúde (OPAS) é de 0,5 ou menos de casos de SC para cada mil nascidos vivos. Em geral, taxas elevadas refletem os baixos níveis de condições de vida, concentradas nas faixas de 20 a 59 anos e com baixa escolaridade (menos de sete anos) em mulheres, baixa cobertura de pré-natal ou alta cobertura com baixa eficiência. A mesorregião e as microrregiões administrativas avaliadas apresentam aumento elevado no número de casos de sífilis em gestantes e SC, o que sinaliza problemas na assistência na assistência ao pré-natal, com oportunidades perdidas de intervenção.
8	Maria Auxiliadora Santos Soares Rosana Aquino	Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil	2021	Os achados do estudo indicam que, embora a ampliação da cobertura de atenção pré-natal nos municípios baianos tenha contribuído para a melhoria da detecção dos casos de sífilis gestacional, não houve impacto na redução da taxa de incidência de sífilis congênita. A assistência pré-natal prestada apresenta limitações, que devem ser alvo de intervenções que promovam a prevenção e o bloqueio da transmissão vertical da sífilis
9	Mônica Taminato Cristiano Leonardo O. Dias	Distribuição DA titulação do VDRL em recém-nascidos com sífilis congênita em relação ao VDRL da gestante	2018	Estudo feito em gestantes com baixos títulos e confrontado com testes treponêmicos demonstrou que o VDRL usado como screening tem alta concordância com testes confirmatórios, mesmo na presença de baixos títulos (1:1), evidenciou-se alto significado na predição para sífilis congênita. Verificou-se uma grande variação na titulação do VDRL para mãe e o RN, apontou para um problema no diagnóstico da sífilis na gestação que compromete os neonatos e aumento da incidência de SC. O presente estudo aponta um dos focos para ações de reciclagem, prevenção e controle para o manejo da SC.

ARTIGO	AUTOR(A)	TEMA	ANO	CONCLUSÃO
10	Kethelin Pinto Guedes Alessandra Nunes Farias Antônia Victória Fernandes Lis de Lima Calheiros José Lancat de Lima	Sífilis gestacional e congênita em Pernambuco: perfil epidemiológico do Ano de 2019	2022	Portanto, diante do alto índice de sífilis em gestantes tratadas inadequadamente e a ocorrência de casos de sífilis congênita, e necessário a implementação de programas educacionais sobre a importância da prevenção e tratamento adequado da sífilis durante a gestação, inclusive com envolvimento dos parceiros, para evitar possíveis agravos ao conceito.

FONTE: Plataformas: BVS, Scielo, Periódicos Capes, 2022.

Por meio da Plataforma online *WordArt*, o conteúdo textual dos artigos selecionados foi analisado através da constância de palavras, que resultou na nuvem de palavras, conforme a Figura 1.

FIGURA 1 - Nuvem de Palavras



FONTE: Elaborada pela autora.

A plataforma *WordArt* é um instrumento que agrupa e organiza graficamente as palavras-chave evidenciando as com maior frequência, fornecendo elementos para definição das categorias do presente estudo.

A Nuvem de Palavras acima (Figura 1) busca contribuir para a elaboração das categorias com base nas palavras em evidência na nuvem, conforme a análise do conteúdo de Bardin.

Deste modo, foi elaborado a Tabela 1, composta pelas palavras, a frequência dessas palavras e as categorias obtidas. De acordo com o objetivo da

pesquisa, foram utilizadas as palavras que apresentaram maior frequência total e significação para pesquisa.

TABELA 1 - Frequência das palavras (Plataforma *WorArt*).

PALAVRAS	FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
Sífilis	15	SÍFILIS
Gestacional	11	GESTACIONAL
Congênita	11	EM PERNAMBUCO
Transmissão	10	
Feto	8	SÍFILIS CONGÊNITA
Casos	5	EM PERNAMBUCO
Pernambuco	3	(TRANSMISSÃO
Vertical	3	VERTICAL PARA O FETO)

FONTE: Elaborada pela autora.

DISCUSSÕES:

SÍFILIS GESTACIONAL EM PERNAMBUCO

Apesar dos avanços tecnológicos na ciência, a sífilis, infecção sexualmente transmissível, continua sendo um problema mundial em pleno século XXI. A sífilis é uma enfermidade infectocontagiosa sistêmica, curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema Pallidum* (GARBIN et al., 2021).

ESTÁGIOS DA SÍFILIS:

1. Nos estágios primário e secundário da sífilis, a transmissibilidade é bem maior. Como trata-se de uma doença sexualmente transmissível, essa infecção pode ser transmitida por relação sexual desprotegida (sem camisinha) com um indivíduo infectado ou da mãe infectada para a criança durante a gestação ou parto (CAVALCANTE; BRÊDA; FACHIN, 2021).

2. Em formas mais graves da doença, como no caso da sífilis terciária, se não houver o tratamento adequado pode causar complicações graves como lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo levar à morte (MODOS, 2018).

A infecção por sífilis pode colocar em risco não apenas a saúde do adulto, como também pode ser transmitida para o bebê durante a gestação. O acompanhamento das gestantes e parcerias sexuais durante o pré-natal previne a sífilis congênita e é fundamental (LARA et. al., 2022).

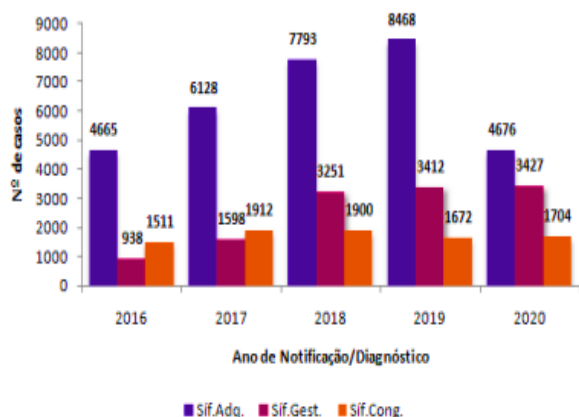
Diante dessas considerações, buscou-se dados e informações a respeito dos índices de contágio por Sífilis gestacional no estado de Pernambuco (GUEDES, et al., 2022).

Para levantamento dos dados necessários foi utilizado Informe Epidemiológico Pernambuco Sífilis 2021 ().

De acordo com Informe Epidemiológico Pernambuco Sífilis 2021, apresentam os seguintes dados.

GRÁFICO 1 – Panorama da Sífilis em Pernambuco:

Casos de sífilis adquirida, em gestante e congênita segundo ano de diagnóstico/notificação. Pernambuco, 2016 a 2020*



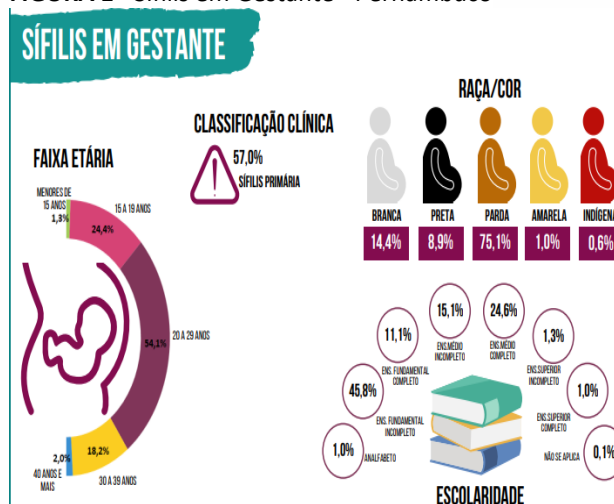
FONTE: Portal Saúde PE

(http://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/informe_epidemiologico_sifilis_2021.pdf).

O Gráfico 1 demonstra a incidência da sífilis (adquirida, gestacional e congênita) no estado de Pernambuco em um período de 5 anos (2016 a 2020). Os dados que interessa a essa pesquisa são referentes a SG e SC.

Observa-se que nos 5 anos analisados, a SG teve um aumento crescente considerável até 2019 e um pequeno aumento em 2020. Deste modo, ano após ano os casos de SG tem aumentado no estado de Pernambuco.

FIGURA 1 - Sífilis em Gestante - Pernambuco



FONTE: Portal Saúde PE

(http://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/informe_epidemiologico_sifilis_2021.pdf).

De acordo com as informações da figura 1 acima, a uma incidência maior de SG em mulheres com faixa etária entre 20 e 29 anos (54,1%); de raça/cor parda (75,1%), com nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (45,8%).

SÍFILIS CONGÊNITA - SC EM PERNAMBUCO (TRANSMISSÃO VERTICAL PARA O FETO)

A SC ocorre quando a mãe portadora sífilis (não tratada ou inadequadamente tratada) transmite a

infecção para feto, durante a gestação ou na hora do parto (SILVA et al., 2021).

A SC pode ocorrer em qualquer fase da gestação e causar episódios como morbidade perinatal, abortamento espontâneo, natimorto ou morte perinatal (NETTO et al., 2021).

Deste modo, o episódio da infecção no grupo de recém-nascidos é um evento preocupante, de alta gravidade e de alerta, que evidencia uma falha na assistência pré-natal, pois, a doença pode ser detectada e tratada durante atenção à gestante (SOARES; AQUINO, 2021).

O tratamento desta infecção foi definido desde 1943, através do aparecimento da Penicilina, o que ocasionou a redução da incidência da mesma (SOARES; AQUINO, 2021). Não obstante todos os avanços científicos e, diagnósticos e tratamento disponibilizados na rede pública de saúde, esta infecção persiste e pode ser considerada reemergente (TAMINATO; DIAS, 2018b).

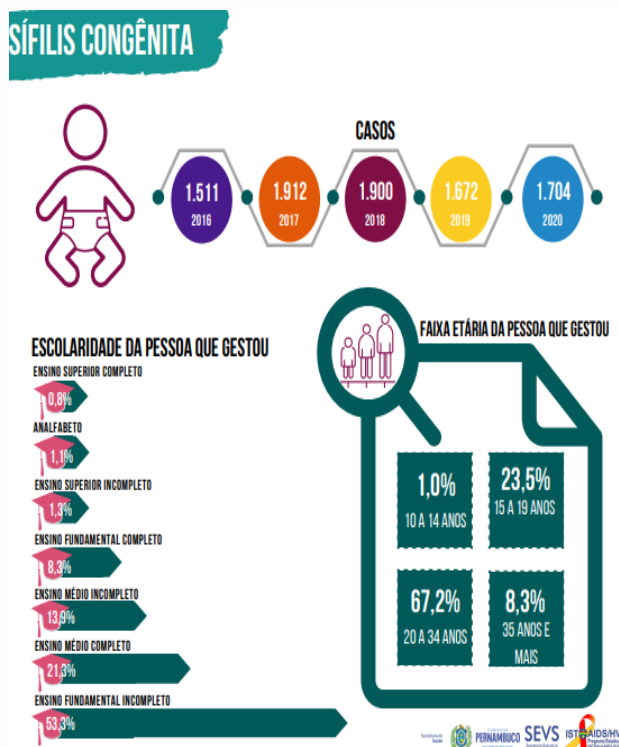
Devido essas características, a sífilis é considerada um grave problema de saúde pública, embora o tratamento seja satisfatório na grande parte dos casos (SILVA et al., 2021).

O Ministério da Saúde (MS) recomenda a testagem obrigatória no pré-natal, pois trata-se de medida eficaz para diagnosticar e tratar a infecção. De preferência, a triagem sorológica deve ser feita por meio do teste rápido. O teste rápido deve ser realizado no primeiro e terceiro trimestre de gestação e na internação para o parto (nos casos de curetagem também deve ser realizado o teste) (BRASIL, 2019).

Contudo, mesmo com a testagem e diagnóstico precoce, que abrange as gestantes e seus parceiros, o contágio da infecção continua evoluindo conforme índices. Restando demonstrado que apenas o acesso ao diagnóstico não é suficiente para garantia do controle da SC (TAMINATO; DIAS, 2018a).

Observe a figura 2 abaixo com os dados da SC no estado de Pernambuco.

FIGURA 2 – Sífilis Congênita – Pernambuco



FONTE: Portal Saúde PE (http://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/informe_epidemiologico_sifilis_2021.pdf).

Conforme a figura 2, a SC teve seu pico em 2017, com queda em 2018, 2019 e voltando a subir em 2020.

Observa-se, assim como na SG, as gestantes com maior incidência de SC possuíam ensino fundamental incompleto (53,3%); com faixa etária entre 20 a 34 anos de idade (67,2%).

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciaram a incidência da sífilis em gestante, bem como sua transmissão vertical para o feto (sífilis congênita), no estado de Pernambuco.

No que tange aos episódios de sífilis em gestantes no estado de Pernambuco foi possível observar que há uma incidência considerável, já que tem apresentado índices crescentes nos últimos 5 anos (2016, 2017, 2018, 2019 e 2020).

Contatou-se, também, a presença de transmissão vertical para o feto com crescimento no

último ano pesquisado (2020). A ausência de registros com muitas informações ignoradas impossibilita o estudo de avaliar características importantes com relação aos recém-nascidos.

Diante dessas estatísticas, compreendemos que é necessário aprimorar as ações voltadas a prevenção da sífilis (SG / SC), bem como, a descoberta precoce da infecção em gestantes e seus parceiros, com respectivos diagnósticos e tratamento adequado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.1. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32).
- BRASIL. Secretaria de saúde de Pernambuco. Informe epidemiológico Pernambuco Sífilis 2021. 2021. Disponível em: http://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/informe_epidemiologico_sifilis_2021.pdf. Acesso em: 16/06/2022.
- CAVALCANTE, K. M.; BRÊDA, B. F.; FACHIN, L. P. Perfil epidemiológico da Sífilis gestacional no Nordeste Brasileiro entre 2015 e 2020 / Epidemiological profile of gestational Syphilis in Northeastern Brazil between 2015 and 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 14055–14063, 2021.
- GARBIN, C. A. S. et al. Syphilis in Pregnancy: Profile and Associated Factors in the Northwest Region of São Paulo State. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 1–10, 11 jun. 2021.
- GUEDES, K. P. et al. Sífilis Gestacional e Congênita em Pernambuco: perfil epidemiológico do ano de 2019. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, 2022.
- LARA, L. L. P. et. al. Análise do perfil epidemiológico da sífilis em gestantes utilizando sistemas de informação em saúde do Datasus. **Braz J Infect Dis.**, v. 22, p. 76, 2022.
- MODOS, M. F. Sífilis na gestação: o monitoramento impactando na redução de casos de sífilis congênita. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 22, p. 106–107, 2018.
- NETTO, J. L. DE M. G. et al. Sífilis em gestantes no nordeste do Brasil: aspectos epidemiológicos no período de 2010 e 2019. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, 2021.
- SILVA, G. M. DA et al. Sífilis gestacional e congênita: incidência e fatores associados à transmissão vertical. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 2, 30 abr. 2021.
- SOARES, M. A. S.; AQUINO, R. Association between the incidence rates for gestational syphilis and congenital syphilis and prenatal care coverage in the State of Bahia, Brazil. **Cadernos de Saude Publica**, v. 37, n. 7, 2021.
- TAMINATO, M.; DIAS, C. L. O. A explosão do número de casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita em cidades do interior do Brasil. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 22, p. 106, 2018a.
- TAMINATO, M.; DIAS, C. L. O. Distribuição da titulação do VDRL em recém-nascidos com sífilis congênita em relação ao VDRL da gestante. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 22, n. S 1, p. 50, 2018b.